

A profissionalização da Educação Social em Portugal: uma análise comparativa das representações da profissionalidade dos finalistas e diplomados

Fátima Correia¹

Sílvia Azevedo

Paulo Delgado

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto
InED - Centro de Investigação e Inovação em Educação

RESUMO

A Educação Social é já uma área profissional consolidada em diversos países europeus, nomeadamente em Portugal. A ESE P. Porto foi uma das pioneiras no desenvolvimento desta área e, por isso, participa, desde o início, nos processos de profissionalização da Educação Social. A preparação técnico-científica e consequente desenvolvimento de competências consolida o reconhecimento do estatuto específico de uma profissão. Este trabalho pretende, assim, identificar o desenvolvimento da Educação Social enquanto profissão, mas também os processos de profissionalização e profissionalidade que lhe estão associados. Para este fim, recolhemos as representações dos diplomados em Educação Social, há pelo menos 10 anos, pela ESE P. Porto, e as representações dos atuais finalistas no 1.º ciclo de estudos do mesmo curso. Este estudo abrange uma amostra de 66 participantes, composta por 33 estudantes e 33 diplomados. Identifica os saberes e competências necessárias ao desempenho profissional, na perspetiva dos antigos diplomados, bem como as expectativas que os estudantes finalistas têm neste domínio. Esta comparação assenta no reconhecimento do papel potencial que o ciclo de estudos pode ter como espaço de socialização pré-profissional, e sublinha a importância do ensino-aprendizagem na atividade profissional futura dos estudantes de Educação Social, nomeadamente no desenvolvimento de um sentido de pertença e de coesão identitária.

Palavras-chave: Educação Social; profissão; profissionalização; profissionalidade; ensino-aprendizagem

ABSTRACT

Social Education is already a consolidated professional area in several European countries, namely in Portugal. The ESE P. Porto was one of the pioneers in the development of this area and, for this reason, has participated from the beginning in the processes of professionalization of Social Education. The technical and scientific preparation and consequent development of competences consolidates the recognition of the status of a profession. This study aims, therefore, to identify the development of Social Education as a profession, but also the processes of professionalization and professionalism associated with it. We have collected the representations of the graduates in Social Education for at least 10 years by ESE P. Porto and the representations of the current finalists in the 1st cycle of studies of the same course. This study covers a sample of 66 participants, composed of 33 students and 33 graduates. It identifies the knowledge and skills necessary for professional performance, from the perspective of the former graduates, as well as the expectations that the finalist students have in this field. This comparison is based on the recognition of the potential role that the cycle of studies can have as a space for pre-professional socialization, and stresses the importance of teaching-learning in the future professional activity of Social Education students, namely in the development of a sense of belonging and identity cohesion.

Keywords: Social Education; profession; professionalization; professionalism; teaching-learning

¹ Endereço de contacto: fatimacorreia@ese.ipp.pt

A evolução da Educação Social como espaço profissional

A Educação Social é uma área profissional consolidada em diversos países europeus, nomeadamente em Portugal (International Association of Social Educators, 2011). Todavia, o seu desenvolvimento como profissão assumiu configurações diferenciadas em cada um dos países, como se constata na história da Pedagogia / Educação Social (Pérez Serrano, 2003; Caride, 2005). Apesar de não ter estado no cerne geográfico da Segunda Guerra Mundial, e apesar das carências sociais sentidas nesse momento, Portugal não se identificou com as situações de urgência social dos restantes países europeus. Na Europa, a eclosão da Educação Social explica-se pela conscientização e defesa dos direitos humanos e de novas políticas socioeducativas, com a valorização da pedagogia do tempo livre e educação não formal e com a defesa de um novo conceito de cidadania (Azevedo, 2011). Em Portugal, a manutenção de um estado totalitarista, aliado à estratégia de isolamento do país, configurou um desenvolvimento diferente da Educação Social, que se associa à consciência de que o trabalho social necessitava de novas políticas educativas, uma vez que as formas de intervenção tradicional/ assistencial não respondiam às necessidades de intervenção social. O modelo de Educação Social que passou a vigorar no nosso país foi um modelo polivalente, que integrou, por um lado, a ideologia do modelo germânico/espanhol, que considera a Pedagogia Social como matriz disciplinar da Educação Social ao conferir-lhe um enquadramento epistemológico e metodológico das práticas socioeducativas; e, por outro lado, o modelo francófono, assente na figura profissional do educador especializado que realiza um trabalho social (Pérez-Serrano, 2003).

Ao contrário das profissões técnicas, as profissões sociais ou care professions têm como sujeitos de intervenção pessoas que, além de não serem homogêneas, também interagem com o profissional, numa lógica de coprodução da intervenção, o que influencia os seus processos de profissionalização (Wittorski, 2014). A singularidade da Educação Social exige que o profissional pautar a sua intervenção pelas especificidades dos sujeitos com os quais intervém, mantendo uma atitude reflexiva e uma postura ética (Vieira & Vieira, 2016). Desta forma, adotando a perspectiva de Wittorski (2014), a profissionalização dos educadores sociais deve fazer-se dotando os profissionais de recursos para fazer face a um trabalho de proximidade, mas também pela organização de espaços de debate e partilha de práticas entre profissionais. Segundo Saéz e Molina (2006), “o critério que melhor poderia ajudar a obter os parâmetros a partir dos quais se desenha a Educação Social, nos seus distintos desenvolvimentos e diversas aceções, remeteria para a tarefa de identificar os atores chave comprometidos com a luta das ocupações que pretendem converter-se em profissões” (p.45). Desta forma, os principais elementos que incidem na profissionalização da Educação Social dizem respeito à inter-relação entre o conhecimento científico, balizado pela Pedagogia Social, os valores profissionais e a capacidade para satisfazer as necessidades de indivíduos e comunidades. O reconhecimento da eficácia e da função social da profissão contribui, deste modo, para a formação e consolidação de um status profissional que é indissociável das políticas sociais, económicas e culturais (Bas, Campillo & Sáez, 2010). Os processos de profissionalização são, por isso, dialéticos, decorrendo da relação entre os diversos tipos de atores.

Se inicialmente a Educação Social se destinava a um público muito específico e tinha funções muito concretas, atualmente o campo de intervenção dos educadores sociais é muito abrangente (Capul & Lemay, 2003). Os âmbitos da Educação Social são todos aqueles nos quais se desenvolve a vida do ser humano, nomeadamente populações de todas as faixas etárias, que vão desde a infância, adolescência, adultez até à terceira idade; indivíduos e grupos com problemas específicos, tais como consumidores de substâncias psicoativas, trabalhadores do sexo, situações de pobreza, de violência intrafamiliar, etc.; atuam em diferentes níveis da prevenção e da reabilitação, em meio aberto, como é o caso do trabalho desenvolvido junto da população sem-abrigo; semifechado, como em escolas ou centros de dia; e fechado, como sucede em estabelecimentos prisionais ou centros educativos; intercedem em distintas áreas, tais como a formação, a cultura, o ensino, a inserção laboral, a ocupação de tempos livres, a educação de adultos, a educação ambiental, ou a educação especializada (Timóteo, 2015; Pérez Serrano, 2003; Carvalho e Baptista, 2004).

Na diversidade de contextos de intervenção apresentados, concebemos o educador social com um perfil profissional polivalente, crítico, reflexivo e consciente da complexidade da sociedade, da sua mutabilidade e

globalidade (Socias e Cerdá, 2005; Carvalho e Baptista, 2004). A amplitude dos seus âmbitos de intervenção e a exigência da sua missão educativa, ao trabalhar a autonomia, a participação e a cidadania (Freire, 2017), reclamam um perfil profissional multifacetado, com uma rigorosa preparação técnico-científica que dote os profissionais de recursos educativos e pedagógicos capazes de responder às necessidades sociais, que valorize simultaneamente as características inatas de cada profissional (Díaz, 2006).

A evolução da Pedagogia / Educação Social como área académica

A formação académica dos educadores sociais tem a sua génese na segunda metade do século XX, na sequência de um período de desenvolvimentos significativos, a partir do movimento da Pedagogia Social Crítica. A investigação na área das ciências da educação desenvolve-se, em Portugal, a partir das décadas de 70 e 80. Neste contexto, surge, numa escola profissional em Braga, o primeiro curso técnico-profissional de Educação Social, enquadrado pela Pedagogia Social, com equivalência ao 12.º ano de escolaridade. Os educadores sociais eram entendidos como meros monitores, que acompanhavam crianças e jovens, limitando-se a dinamizar atividades lúdicas (Azevedo, 2011). Não recebiam qualquer tipo de formação que habilitasse para a decisão e acompanhamento de casos, a conceção e gestão de projetos ou para o desempenho de cargos de coordenação e/ou direção técnica.

Com a abertura dos cursos de bacharelato em Educação Social, em 1993, na Escola Superior de Educação do Porto e em Santarém e, em 1996, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, iniciou-se um novo ciclo para a Educação Social em Portugal. A função do educador social passa a ser entendida numa perspetiva de intervenção e investigação socioeducativa. Embora o educador social se mantivesse bastante limitado na sua autonomia técnica e, conseqüentemente, na tomada de decisões, esta primeira formação de nível superior na área da Educação Social foi um marco decisivo para a sua evolução, uma vez que originou a produção dos primeiros conhecimentos de intervenção social e contribuiu para uma melhor preparação científica e metodológica dos futuros profissionais (Correia, Martins, Azevedo & Delgado, 2014). Acrescenta-se, ainda, as oportunidades que os estágios curriculares possibilitaram para a descoberta de novos campos de atuação profissional (Azevedo, 2011; Timóteo, 2015).

A pertinência da Educação Social foi-se acentuando, progressivamente, e em 1996 surge a primeira licenciatura em Educação Social, na Universidade Portucalense (Azevedo, 2011). O profissional da Educação Social passa a realizar apoio educativo, pedagógico, social e formativo, numa perspetiva de prevenção e reabilitação dos problemas sociais (Azevedo, 2011). A partir daqui, vão sendo criados novos cursos de Educação Social, em diversas instituições de ensino superior públicas e privadas.

A formação inicial constitui-se, em qualquer área profissional, como uma das variáveis fundamentais do processo de profissionalização, a par da génese histórica, das políticas públicas e dos contextos de intervenção. A formação dos educadores sociais não é, a este nível, exceção. Todavia, atendendo à complexidade da profissão, a formação dos educadores sociais deve resultar de uma pluralidade de saberes, "(...) potenciadora de uma perceção globalizante [uma vez que] só uma abordagem abrangente do ponto de vista disciplinar (...) podem ajudar a conferir sentido e operacionalidade a uma realidade heterogénea e em permanente mutação" (Carvalho e Baptista, 2004, p. 84).

Embora a formação e atualização de saberes seja um processo permanente, a formação inicial dos educadores sociais confere a base necessária para a intervenção, nomeadamente para a caracterização das realidades sociais, para a conceção e desenvolvimento de projetos socioeducativos e para o trabalho em equipa. Os modelos de formação em Educação Social devem, então, ser dinâmicos, abertos e flexíveis, de modo a responder a uma sociedade cada vez mais complexa e mutável (Carvalho, 2012). Este é o principal desafio neste âmbito, uma vez que não se trata de formar um profissional tecnocrático, mas sim um profissional que saiba adaptar-se à contínua mudança dos contextos sociais (Socias e Cerdá, 2005).

O curso de Educação Social na ESE P. Porto

Na ESE P. Porto, o plano de estudos da licenciatura em Educação Social sustenta-se, sobretudo, no saber proveniente da área das Ciências da educação, complementada com o conhecimento de três ciências: Psicologia, Sociologia e Trabalho/Intervenção Social. Segundo Carré e Caspar (2001), a formação deve

englobar uma tripla visão: individualizadora, pedagogizante e socializadora. Reportando estas abordagens para a formação em Educação Social poderemos remetê-las para as ciências mencionadas. Por outras palavras, os planos de estudo em Pedagogia/Educação Social devem realçar a importância da relação pedagógica, da mediação e da sedução para a aprendizagem (Ciências da Educação); o papel do sujeito, das suas representações, desejos e motivações (Psicologia); o contexto de intervenção, as estruturas, os sistemas, as condições sociais, culturais e económicas (Trabalho Social e Sociologia).

No plano de estudos da licenciatura, estas áreas do saber complementam-se com outras, de âmbitos distintos, como as expressões artísticas ou as políticas públicas, reforçando a multiplicidade de saberes necessários ao Educador Social. É importante sublinhar o papel dos estágios curriculares /trabalhos de terreno na construção de uma identidade profissional. Os primeiros contatos com a realidade social, através das primeiras práticas profissionais supervisionadas, possibilita aos futuros profissionais o início da construção dos seus próprios processos identitários, encontrando na prática elementos a partir dos quais podem compreender o papel das Ciências da Educação e da Pedagogia Social, como campo de conhecimento legitimador, e estabelecer um encontro com a Educação Social como profissão. As práticas pedagógicas são, na verdade, um dos aspetos mais reconhecidos e valorizados na análise às trajetórias socioprofissionais dos alumni de Educação Social (cf. Serapicos, Samagaio e Trevisan, 2012).

Na ESE P. Porto privilegia-se, ainda, a ligação à Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES), associação profissional que tem a sua sede nos espaços da ESE. Este trabalho colaborativo permite a ligação entre teoria e prática e a possibilidade aos estudantes para se conectarem com o coletivo profissional, com as necessidades profissionais e políticas e com a deontologia profissional. Nenhuma coletividade profissional pode situar-se à margem da sociedade que forma parte e, por isso, a comunidade académica tem de estar aberta às críticas e sugestões da comunidade profissional (Bermejo, 2002). Por outras palavras, os atores do campo da investigação teórico-prática, no âmbito do ensino superior, e do campo laboral, no domínio da prática-teórica, podem construir uma visão concertada sobre o sentido de carreira profissional, proporcionando modelos teóricos, metodológicos, deontológicos que permitam refletir sobre as práticas profissionais dos educadores sociais. Daí que um dos objetivos da APTSES seja, também, “desenvolver iniciativas conjuntas com outras Associações Profissionais afins, bem como com as Escolas de Educação Social” (Estatutos da Associação, artigo 4.º, n.º 1, alínea e).

Método

Questões de investigação

Neste artigo procuramos dar resposta às seguintes questões de investigação, identificando diferenças significativas entre os grupos de estudantes e finalistas quanto ao seu posicionamento:

- 1) A formação inicial do curso de Educação Social da ESE P. Porto prepara convenientemente para o desempenho profissional da Educação Social?
- 2) Como avalia o curso de Educação Social da ESE P. Porto?
- 3) Como avalia o trabalho da APTSES (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social) na defesa e afirmação da profissão?
- 4) Qual a importância da deontologia profissional no processo de profissionalização da Educação Social?
- 5) Quais são as áreas científicas mais importantes na formação do perfil profissional do Técnico Superior de Educação Social?
- 6) Quais são as competências profissionais mais importantes no desempenho profissional do Técnico Superior de Educação Social?
- 7) Que tipos de atividades considera mais relevantes para o desenvolvimento, no futuro, da Educação Social?
- 8) Como se poderia aperfeiçoar o plano de formação dos educadores sociais, no âmbito da formação inicial e contínua?

Questionário

Realizamos um estudo de caso único centrado na licenciatura em Educação Social da Escola Superior de educação do Politécnico do Porto (Yin, 2001). A população do estudo foi composta por um grupo de estudantes finalistas do curso de licenciatura e licenciados do mesmo curso que tivessem concluído a sua formação há pelo menos 10 anos. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário preenchido on-line, que foi adaptado e pré-testado num pequeno número de respondentes dos dois grupos de participantes.

Utilizamos respostas a 13 perguntas (algumas com vários itens) agrupadas em 2 seções temáticas: formação / perfil profissional (9), e áreas científicas / competências profissionais (4). O inquérito por questionário foi elaborado no sentido de identificar os saberes, atitudes e competências necessárias ao desempenho profissional, na perspetiva dos antigos diplomados, bem como as expetativas que os estudantes finalistas possuem neste domínio. Num primeiro grupo de perguntas, pretendeu-se identificar o grau de concordância com um conjunto de questões relacionadas com a formação académica. O segundo grupo de questões destinaram-se a avaliar o desempenho profissional e visavam possibilitar uma reflexão relativa aos saberes e competências necessários ao exercício da Educação Social.

Amostra

O questionário foi aplicado numa amostragem não probabilística intencional de 33 alunos do 3.º ano do 1.º ciclo de estudos em Educação Social na ESE P. Porto do ano letivo 2018/2019 e 33 diplomados em Educação Social na ESE P. Porto há pelo menos 10 anos.

Questões éticas

No questionário, os investigadores explicaram no cabeçalho a finalidade do estudo aos estudantes e licenciados, garantindo a confidencialidade e o anonimato das respostas, bem como a possibilidade de não responder a qualquer pergunta para a qual não se sentissem preparados. O consentimento dos participantes para responder ao inquérito foi obtido implicitamente com o seu preenchimento.

Apresentação de resultados e discussão

No sentido de facilitar a leitura e análise dos dados obtidos, os investigadores optaram por dividir as questões iniciais em diferentes grupos. O primeiro grupo de questões que a seguir se apresenta pretendia perceber qual as representações relativamente às questões da formação inicial e do perfil profissional.

- 1) A formação inicial do curso de Educação Social da ESE P. Porto prepara convenientemente para o desempenho profissional da Educação Social?
- 2) Como avalia o curso de Educação Social da ESE P. Porto?
- 3) Como avalia o trabalho da APTSES (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social) na defesa e afirmação da profissão?
- 4) Qual a importância da deontologia profissional no processo de profissionalização da Educação Social?

Tabela 1. Formação e Perfil Profissional

Até que ponto estás de acordo com as seguintes frases? (1 a 5)	Estudantes		Diplomados	
	n	Média (DP)	n	Média (DP)
O curso de licenciatura da ESE P. Porto transmite os saberes, atitudes e competências necessárias para a formação na área da Educação Social	33	3,93	33	3,93
O plano curricular do curso prepara de modo adequado para o exercício de funções profissionais do Educador Social	33	3,24	32	3,59
Os métodos de avaliação do curso são adequados	33	3,27	33	3,60
O corpo docente caracteriza-se pela qualidade pedagógica	33	3,90	33	3,84
As componentes práticas do curso preparam convenientemente para o desempenho profissional da Educação Social	33	3,42	33	3,48
O curso está adequado ao mercado de trabalho e facilita a inserção laboral	33	3,03	33	3,09
O curso correspondeu às minhas expetativas	33	4,24	33	3,66
O trabalho da APTSES (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social) é importante para a defesa e afirmação da profissão	33	4,72	33	4,27
O código deontológico e o estatuto profissional do Técnico Superior de Educação Social são documentos importantes para a profissionalização	33	4,84	33	4,45

O curso em Educação Social na ESE P. Porto é avaliado positivamente, quer pelos alunos finalistas, quer pelos diplomados. Ambos os grupos consideram genericamente que a formação inicial transmite o saber indispensável e prepara convenientemente para o desempenho da profissão, com maior ênfase nas respostas dos diplomados. Também estudos de Teixeira (2008) relativamente à Escola Superior de Educação de Santarém, demonstraram uma positiva relação entre o curso frequentado e ao atual desempenho profissional, nomeadamente a adequação ao seu desempenho profissional, adaptação às solicitações do mercado de trabalho, desenvolvimento da sua capacidade de integração na vida ativa, desenvolvimento da sua capacidade de resolução de problemas profissionais concretos, possibilidade de aquisição de métodos profissionais de trabalho e favorecimento da progressão na carreira.

Se colocarmos a hipótese de uma parte dos diplomados trabalhar na área da Educação Social, estes dados assumem particular relevância, uma vez que estaremos a validar a formação inicial com a experiência adquirida no exercício profissional.

O curso foi igualmente avaliado num conjunto específico de componentes pelos estudantes e diplomados. Os métodos de avaliação são menos valorizados pelos estudantes, o que talvez se possa explicar por se encontrarem ainda a finalizar o seu processo formativo. A qualidade pedagógica do corpo docente reúne consenso e aproxima-se dos 4 pontos em média, o que testemunha uma avaliação positiva da docência ministrada. As pontuações mais baixas são obtidas nos dois grupos relativamente à adequação do curso ao mercado de trabalho e à possibilidade de inserção laboral, o que se justifica provavelmente pela dificuldade de obtenção de emprego na área específica da educação / intervenção social. As dificuldades de inserção laboral dos licenciados em Educação Social são, ainda, corroboradas por outros estudos (cf. Serapicos, Samagaio e Trevisan, 2012), uma vez que 26% respondiam nunca ter integrado o mercado de trabalho.

As dificuldades de inserção laboral poderão igualmente explicar a diferença registada nos respondentes quanto à concretização das suas expetativas. Os estudantes declaram em média que o curso correspondeu de um modo positivo às suas expetativas (4,24), o que se compara com uma resposta dos diplomados que se situa num patamar significativamente inferior (3,66), e que resulta, provavelmente, das dificuldades de inserção no mercado de trabalho já referidas.

De destacar a importância que é atribuída à APTSES na afirmação da identidade profissional, sobretudo no caso dos estudantes, o que pode ser explicado pelo facto desta associação estar sediada na ESE P. Porto há

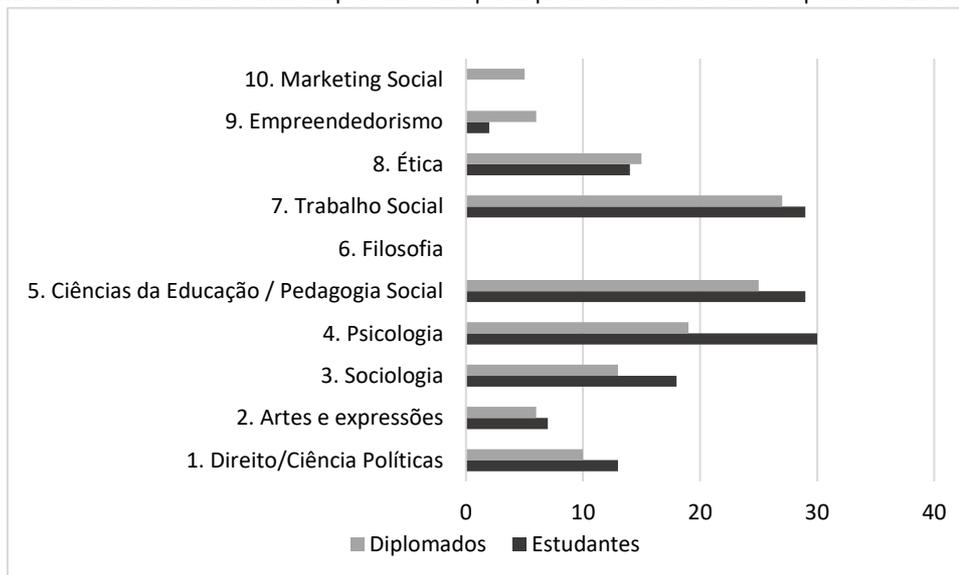
menos de 3 anos, ou seja, quando estes alunos iniciaram a sua formação académica. Os dados recolhidos permitem afirmar a importância de uma maior ligação entre o ensino superior, o associativismo e o mundo profissional, entre os estudantes e os profissionais, entre a teoria e a prática. A formação inicial desempenha um papel fulcral nos processos de socialização profissional. No caso da ESE P. Porto e da Educação Social, a oportunidade possibilitada aos estudantes de se conectarem com o coletivo e a cultura profissional constitui-se como uma mais-valia para a construção de uma visão mais concertada sobre a identidade profissional dos educadores sociais.

Por fim, é de ressaltar a importância da deontologia profissional para os processos de profissionalização. O código deontológico e outros documentos profissionalizadores da Educação Social constituem-se como uma oportunidade de consolidação de uma cultura profissional assente num código interno partilhado pelo coletivo profissional, o que é reconhecido de forma significativa quer pelos estudantes quer pelos diplomados.

Sabemos que o perfil profissional que se pretende para a Educação Social deve resultar de uma pluralidade de saberes e, por isso, os investigadores pretendiam saber quais as áreas científicas que os inquiridos consideram mais necessárias na formação do profissional da Educação Social. A formação (inicial) deverá ser um espaço que garante as condições favoráveis à apropriação (reflexiva) de saberes e, deste modo, contribuir para a profissionalização. Esta ideia traduz-se numa lógica de competências, que se relaciona com a ideia de mobilização de saberes, atitudes e valores nos contextos profissionais. A praticidade do conhecimento obriga a uma definição clara das competências para atuar: uma pessoa é competente quando é capaz de utilizar, com êxito, os seus saberes, habilidades, destrezas e capacidades na resolução de problemas. As competências não se desenvolvem apenas mediante a qualificação de nível superior, mas também no desempenho profissional (Romans, Petrus & Trilla, 2003).

- 5) Quais são as áreas científicas mais importantes na formação do perfil profissional do Técnico Superior de Educação Social

Gráfico 1. Áreas científicas mais importantes no perfil profissional do Técnico Superior de Educação Social



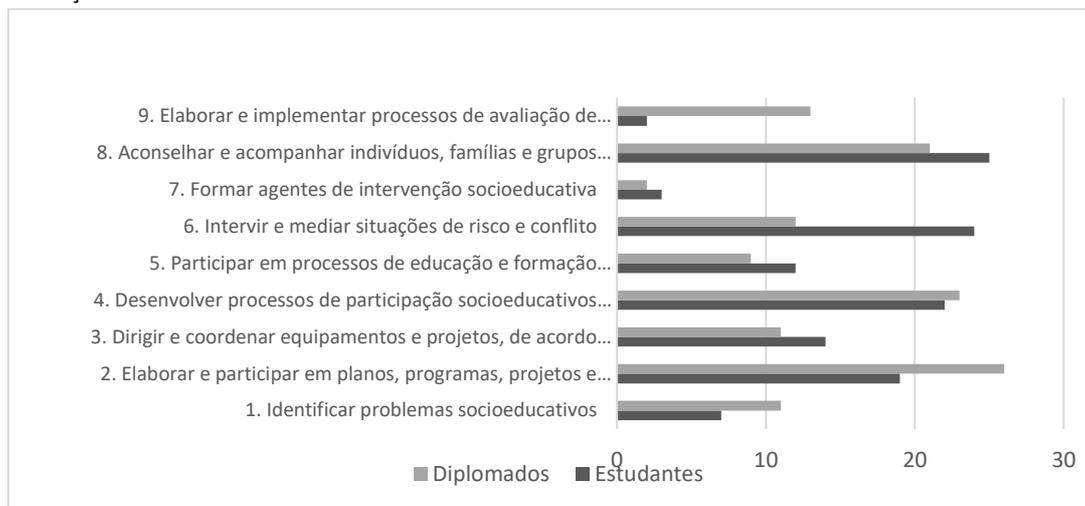
Relativamente aos saberes, o plano de estudos em Educação Social da ESE P. Porto privilegia, essencialmente, a partir da matriz das Ciências Educação, os saberes provenientes de três áreas científicas: Trabalho/Intervenção Social, Psicologia e Sociologia, áreas que são referidas como estruturais para a Pedagogia/Educação Social pelos inquiridos. As disciplinas de Psicologia e Sociologia são também áreas de formação consideradas estruturantes em estudos de Teixeira (2008).

É ainda reforçado a importância de outras áreas disciplinares como o Direito e as Ciências Políticas, a Ética e as Artes e Expressões.

Por fim, sublinhe-se que os profissionais identificam o Empreendedorismo e o Marketing Social como áreas com relevo para a Educação Social, o que poderá ser explicado pelo seu maior conhecimento da sua importância na realidade profissional.

- 6) Quais são as competências profissionais mais importantes no desempenho profissional do Técnico Superior de Educação Social?

Gráfico 2. Competências profissionais mais importantes no perfil profissional do Técnico Superior de Educação Social

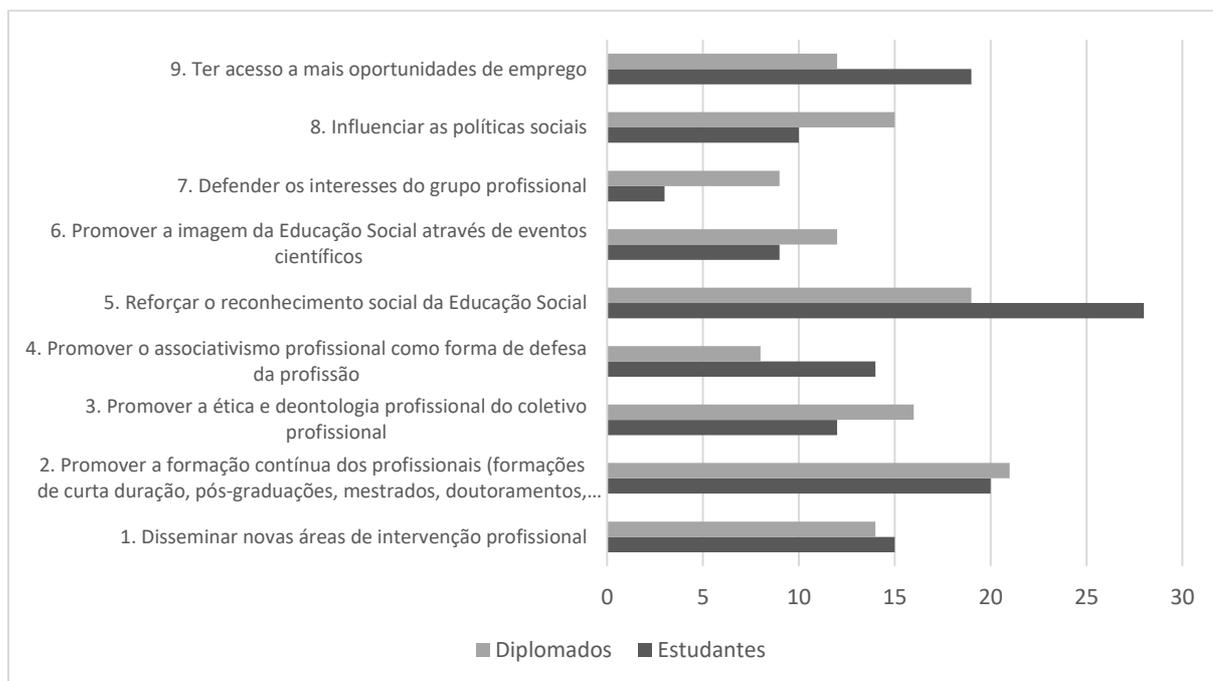


No que respeita às competências profissionais, os estudantes revelam que as funções mais pertinentes do educador social passam por aconselhar e acompanhar indivíduos, famílias e grupos nos processos de desenvolvimento socioeducativo e comunitário, intervir e mediar situações de risco e conflito e desenvolver processos de participação socioeducativos e de desenvolvimento comunitário. No que respeita aos diplomados, estes destacam a pertinência de elaborar e participar em planos, programas, projetos e atividades de intervenção socioeducativa em diferentes contextos, desenvolver processos de participação socioeducativos e de desenvolvimento comunitário e aconselhar e acompanhar indivíduos, famílias e grupos nos processos de desenvolvimento socioeducativo e comunitário. Ao contrário dos profissionais, os estudantes identificam a competência de elaborar e implementar processos de avaliação de programas, agentes, áreas e estratégias de intervenção socioeducativa como a competência menos pertinente para os educadores sociais. Formar agentes de intervenção socioeducativa é a competência menos considerada por ambos os grupos.

A diferença entre os dois grupos de participantes no estudo surge igualmente refletida no modo como consideram os processos de avaliação e a intervenção ou mediação em situações de risco e conflito. A primeira competência é mais valorizada pelos diplomados, o que resultará provavelmente do reconhecimento da mais-valia e pertinência da avaliação enquanto princípio estruturador da intervenção educativa e da reflexão da e na prática, ao longo do seu percurso profissional. A intervenção nos contextos de risco é uma competência mais valorizada pelos estudantes, o que corresponde possivelmente a uma visão da Educação Social mais circunscrita ao âmbito da educação especializada, face a situações de dificuldade ou exclusão. Esta é uma visão característica dos estudantes na fase inicial da sua formação, que subsiste aparentemente no último ano do curso, e que decorre com certeza da motivação que estará na génese da opção por um curso da área social. Os diplomados, por sua vez, valorizam menos esta competência o que se poderá justificar pela sua maior experiência e pelo contacto com diferentes áreas de inserção profissional, que não trabalham diretamente com situações de conflito ou dificuldade social.

- 7) Que tipos de atividades considera mais relevantes para o desenvolvimento, no futuro, da Educação Social?

Gráfico 3. Atividades mais relevantes para o desenvolvimento no futuro da Educação Social



A afirmação da identidade profissional dos educadores sociais faz-se através das práticas dos próprios profissionais, que no seu dia-a-dia e no quotidiano das suas instituições e contextos de trabalho vão salientando a importância e a singularidade desta profissão. O reconhecimento social é, aliás, o indicador de eficácia da profissão e sua validação por parte dos cidadãos (Saéz & Molina, 2006). Não é, por isso, por acaso que tanto estudantes como profissionais salientam que uma das principais necessidades futuras dos educadores sociais tem a ver com o reforçar o reconhecimento social da Educação Social. A importância da formação contínua dos profissionais, seja através de formações de curta duração, pós-graduações, mestrados, doutoramentos e outros também é identificado como muito relevante por estudantes e diplomados. Além de uma qualificação académica, o perfil profissional do educador social deve passar, essencialmente, por uma dinâmica de aprendizagem ao longo da vida. Parafraseando Carvalho e Baptista (2004, p. 87), “a formação contínua é decisiva para que a prática do educador social evolua de acordo com a sensibilidade das situações e dos desafios que sucessivamente se vão colocando.” Os modelos teóricos, educativos, metodológicos e técnicos vão sendo construídos e consolidados numa reflexão constante sobre a ação, num interface da investigação teórico-prática, no âmbito do ensino superior, e do campo laboral, no domínio da prática-teórica (Saéz & Molina, 2006). É, sobretudo, pela partilha de saberes e experiências e pelos investimentos feitos que se consolida a cultura profissional de qualquer profissão.

Os discentes destacam, ainda, como necessidade futura da profissão a possibilidade de ter acesso a mais oportunidades de emprego, o que pode ser explicado pelo desafio que terão de enfrentar no seu futuro mais próximo. No caso dos diplomados, a escolha sublinha a importância do educador social ser capaz de influenciar as políticas sociais. Esta escolha pode ser explicada pelo maior conhecimento do mercado de trabalho, das realidades socioeducativas e do impacto das políticas sociais nos contextos de construção e afirmação da Educação Social. Em Portugal, verifica-se que o número de profissionais com conhecimentos especializados na área da intervenção socioeducativa, ainda, é em número insuficiente atendendo à multiplicidade de desafios sociais (Serapicos, Samagaio e Trevisan, 2012).

Os dois grupos (estudantes e diplomados) coincidem, basicamente, na forma como avaliam a relevância da disseminação de novas áreas de intervenção social, potencialmente geradoras de novas possibilidades de emprego, e na promoção da Educação Social através da realização de eventos científicos.

Curiosamente, quer estudantes quer diplomados não atribuem a mesma importância ao associativismo e à deontologia profissional manifestada na tabela 1, a propósito da formação e do perfil profissional. Esta diferença poderá resultar da atribuição à atividade associativa e à deontologia profissional de uma significativa importância no presente, mas que é considerada pelos respondentes como adquirida e consolidada, não sendo por esse facto estas atividades entendidas como determinantes para o desenvolvimento, no futuro, da Educação Social.

8) Como se poderia aperfeiçoar o plano de formação dos educadores sociais, no âmbito da formação inicial e contínua?

Os estágios curriculares têm um papel indispensável na construção de uma identidade profissional. Os primeiros contatos com a realidade social, através das primeiras práticas profissionais supervisionadas, possibilita aos futuros profissionais começarem a dar sentido aos processos de profissionalização, encontrando na prática elementos a partir dos quais se podem explicar a Educação Social como profissão. Ao permitir a ligação entre teoria e prática, os estágios geram, ainda, a possibilidade das próprias instituições de ensino superior conectarem-se com o mundo profissional, com os modelos vigentes de Educação Social, com as instituições, necessidades sociais, políticas sociais e educativas. A prática profissional facilita, ainda, uma postura de reflexão-ação, possibilitando a alternância e mobilização entre os “saberes constituídos” e os “saberes de ação” (Carré e Caspar, 2001). Não é, por isso, surpreendente que tanto os estudantes como os profissionais tenham referido a importância de um maior contacto com as realidades institucionais, com os profissionais da Educação Social e da sua práxis: o plano de estudos deveria privilegiar uma componente mais prática, “mais experiência no terreno, aulas mais práticas, de conhecer a realidade, ver como os profissionais de Educação Social atuam”. Por outro lado, também os profissionais referem a importância de um “maior contacto com a realidade social e um aumento de o número de horas em estágios curriculares”, através de visitas ao terreno e conhecimento de projetos de intervenção socioeducativo. A importância das primeiras práticas profissionais foi, ainda, demonstrada num outro estudo relativo às trajetórias socioprofissionais dos licenciados em Educação Social na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (cf. Serapicos, Samagaio e Trevisan, 2012). A excessiva componente teórica em algumas áreas no curso de Educação Social na Escola Superior de Educação de Santarém foi também apontada como uma lacuna do plano de estudos (cf. Teixeira, 2012).

Os estudantes destacam também a importância de determinadas unidades curriculares existentes no plano de estudos atual, como Família e Intervenção e Metodologias de Investigação Socioeducativa e outras que deveriam ser privilegiadas num plano de estudos futuro, como as ciências políticas e direito, a inteligência emocional, a saúde mental, artes e expressões e necessidades adicionais de suporte. A integração de outras áreas do conhecimento também é referida pelos profissionais, nomeadamente a gestão de conflitos e mediação, a legislação social, as questões éticas e deontológicas, a inteligência emocional e educação para os afetos, a intervenção junto das famílias e em contextos de população com deficiência. Não só as unidades curriculares devem ser alteradas na perspetiva dos inquiridos, mas também devem ser repensadas o número de horas da formação académica: os alunos referem que a formação inicial deveria contemplar mais semestres, com possibilidade de um tempo de estágio mais longo e individualizado. Também os profissionais salientam a necessidade de aumentar a duração de determinadas unidades curriculares.

Os estudantes e os diplomados destacam, ainda, a importância da formação contínua, uma vez que não se sentem preparados para abordar determinados contextos, como é visível no seguinte testemunho: “tendo já terminado a minha formação, estou pouco preparada para o mercado de trabalho”. Por fim, os profissionais reforçam a importância de se estabelecerem contactos com realidades nacionais e internacionais, nomeadamente através de intercâmbios académicos. Não obstante, em Portugal, ainda se verifica uma reduzida participação dos educadores sociais na sua formação ao longo da vida e em formações pós-graduadas (cf. Serapicos, Samagaio, Trevisan, 2012).

Considerações finais

O ciclo de estudos poderá ter um papel fundamental na socialização pré-profissional uma vez que contempla não apenas a aquisição de saberes e o desenvolvimento de competências, mas também possibilita o desenvolvimento de uma identidade profissional através do conhecimento da realidade da profissão. A articulação com a prática profissional, nomeadamente através dos estágios curriculares, tem um grande impacto na transição para a profissão. Não obstante, as identidades profissionais vão-se redefinindo ao longo do exercício profissional ora porque vão surgindo novas preocupações, mas também porque ocorrem mudanças que exigem uma constante adaptação. No caso da Educação Social, em retrospectiva, percebemos que foi crescendo a aceitação desta profissão e o reconhecimento da sua especificidade nas dinâmicas institucionais (Serapicos, Samagaio e Trevisan, 2012).

Com esta pesquisa chegamos à conclusão que são muitos os desafios que se colocam no presente e no futuro no que diz respeito à oferta e ajustamento das necessidades formativas, especialmente após o término da licenciatura. Pela exigência da sua missão, o exercício profissional da Educação Social requer dos seus profissionais uma formação rigorosa, tanto inicial como contínua. Na formação inicial, o plano de estudos deve privilegiar metodologias que apelem a uma participação ativa dos futuros profissionais na construção de uma postura profissional interventora e reflexiva. Na formação contínua, considera-se fundamental apostar em mais ofertas formativas de 2.º ciclo, formações de curta duração ou de especialização para os profissionais. A rápida obsolescência dos saberes exige aos profissionais da Educação Social uma atualização constante de forma a adaptar o seu trabalho aos contextos onde intervêm. Na verdade, “os tempos atuais não se compadecem com a falta de atualização” (Serapicos, Samagaio e Trevisan, 2012, p. 17). A formação permanente possibilita ainda a implicação do próprio profissional na construção do seu próprio saber, mediante a reflexão sobre as suas práticas. Sabemos, também, que a sociedade contemporânea é complexa e integra um conjunto de transformações sociais, políticas, culturais e económicas, que se refletem numa mudança de valores e formas de vida, mas também de vulnerabilidades e instabilidades. Os currículos dos cursos de Educação Social devem, por isso, não só promover as competências técnicas, mas também “impulsionar a curiosidade” dos estudantes (Serapicos, Samagaio, Trevisan, 2012).

É também necessária uma maior ligação entre a formação académica inicial e as entidades externas, e um associativismo profissional mais representativo da profissão, não obstante a importância que lhe atribuem estudantes e diplomados. As associações profissionais, como a APTSES, são fundamentais para a construção da identidade profissional de qualquer profissão, porque possibilitam a reflexão sobre os valores, princípios e padrões de desempenho que sustentam o “ethos” profissional, pela conexão entre o coletivo e a cultura profissional.

Este estudo demonstrou que a formação inicial da licenciatura em Educação Social da ESE P. Porto transmite o saber indispensável e prepara convenientemente para o desempenho da profissão. Todavia, tem a limitação de englobar uma pequena amostra de estudantes e de diplomados e de se centrar num curso de uma única instituição de ensino superior, pelo que não pode nem pretende generalizar os resultados obtidos a outros contextos similares. Para a investigação a desenvolver no futuro será importante diversificar as técnicas de recolha de dados e recorrer a metodologias de cariz mais qualitativo. Outra estratégia que poderá ser adotada é a replicação deste estudo em cursos similares noutras instituições de ensino superior, envolvendo diplomados de outras escolas ou universidades, do 1.º e do 2.º grau do ciclo de estudos.

Referências

- Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social. Necessidade e Pertinência de um Estatuto Profissional*. Porto: Fronteira do Caos.
- Bas, E., Campillo, M. & Sáez, J. (2010). *La Educación Social: Universidad, Estado y Profesión*. Barcelona: Laertes.
- Bermejo, F. (2002). *Ética del Trabajo Social*. Bilbao: Desclée Ediciones.
- Capul, M., & Lemay, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social*. Porto: Porto Editora.
- Caride, J. (2005). *Las Fronteras de la Pedagogía Social: Perspectivas Científica e Histórica*. Barcelona: Gedisa.

- Carré, P., & Caspar, P. (coords.) (2001). *Tratado das Ciências e das Técnicas de Formação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e Estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, A. (2012). *Antropologia da Exclusão ou o Exílio da Condição Humana*. Porto: Porto Editora.
- Correia, F., Martins, T., Azevedo S., & Delgado, P. (2014). A Educação Social Em Portugal: Novos Desafios Para A Identidade Profissional. *Revista Interfaces Científicas – Educação*, 2, 4, 113-124.
- Díaz, A. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia Social – Educação Social. *Revista Lusófona de Educação*, 7, 91-104.
- Freire, P. (2017). *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. 55.ª ed. S. Paulo: Editora Paz e Terra.
- International Association of Social Educators (2011) . *The Profession of Social Education in Europe. Comparative Survey [PDF]*. Consultado em <http://aieji.net/wp-content/uploads/2010/11/The-Profession-of-Social-Education.pdf>
- Pérez-Serrano, G. (2003). *Pedagogía Social – Educación Social. Construcción Científica e Intervención Práctica*. Madrid: Narcea.
- Romans, M., Petrus, A., & Trilla, J. (2003). *Profissão Educador Social*. Porto Alegre: Artmed.
- Saéz, J., & Molina, J. (2006). *Pedagogía Social. La Educación Social como Profesión*. Madrid: Alianza Editorial.
- Serapicos, A. M.; Samagaio, F.; Trevisan, G (2012). *Trajetórias socioprofissionais dos diplomados em Educação Social da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti*. Porto: ESEPF. ISBN: 978-972-99174-5-5
- Socias, C., & Cerdá, M. (2005). ¿Es Conveniente la Convergencia o La Disgregación Profesional para el Adecuado Desarrollo de la Pedagogía Social? In C. Alvaréz (Coord.), *La Educación Social: Discurso, Práctica y Profesión* (pp. 77-95). Madrid: Dykinson.
- Teixeira, L. (2008). *Trajetórias e cenários de inserção profissional de diplomados em Educação Social do Ensino Superior Politécnico: Pontes e vazios na relação entre percursos de formação e percursos de inserção profissional*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, dissertação de mestrado. Documento policopiado.
- Timóteo, I. (2015). *A Evolução da Educação Social em Portugal: Perspetivas e Desafios Contemporâneos*. *Praxis Educare*, 1, 12-18.
- Vieira, A., & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)Formações*. Porto: Profedições.
- Wittorski, R. (2014). Algumas Especificidades da Profissionalização das Profissões Relacionais. *Investigar Em Educação*, 2, 31-38.
- Yin, R. (2001). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. São Paulo: Artmed Editora.